



Temer frustra policiais e bombeiros militares



A bancada dos Democratas compareceu no segundo período de esforço concentrado para votar, em segundo turno, a PEC 300, mas o presidente da Câmara dos Deputados e a base governista, não. O resultado foi a frustração dos policiais e bombeiros militares ao ver que as suas reivindicações não foram apreciadas pela Casa. “O principal responsável foi o presidente Michel Temer (PMDB-SP), que nem registrou presença no Plenário”, ressaltou o democrata Mendonça Prado (SE). A medida estabelece um salário nacional para os militares. “E, ainda, não cumpriu o acordo feito no início de agosto, quando ocorreu o primeiro período do esforço concentrado, de colocar a medida em apreciação”, acrescenta o democrata sergipano, que foi o relator da medida na Comissão de Constituição e de

Cidadania (CCJC). O deputado ressaltou que o anúncio da votação da PEC 300 mobilizou os militares do país inteiro. “Infelizmente essa atitude do presidente Temer causou prejuízos a classe dos trabalhadores de segurança pública”, disse.

O democrata Major Fábio (PB) recordou uma visita que Michel Temer fez a João Pessoa, capital do estado. Segundo ele, o presidente da Câmara dos Deputados garantiu a policiais, que o abordaram, a inclusão da medida. “O Temer disse as seguintes palavras: podem esperar pela aprovação, na terça-feira (17) e quarta-feira (18), da PEC 300. Além de frustração, o sentimento é de vergonha”, lamentou.

Para o deputado Onyx Lorenzoni (RS), a convocação do presidente Michel Temer para o chamado esforço concentrado foi “hipócrita”, uma vez que os governistas não quiseram estabelecer acordos de votação, e o próprio presidente da Casa não compareceu no Plenário. “A Câmara dos Deputados está sem avançar. O parlamento tem que ser conduzido de outra forma. O presidente da Casa tem que garantir a presença de todos, uma vez que foi acordado. Outra coisa que vale destacar é a ausência de projetos elaborados pelos deputados. Por que só entram em pauta as medidas provisórias do governo? Se tivesse medidas elaboradas pelos parlamentares, o quorum seria garantido”, afirmou.

Sciarra critica aparelhamento das agências reguladoras

A notícia de que o governo federal contingenciou 85,7% das receitas destinadas às agências reguladoras não surpreendeu o democrata Eduardo Sciarra (PR). De acordo com o parlamentar, as agências sofrem uma asfixia maior a cada ano. “Com corte de 85% do orçamento deste ano, as agências não têm mais capacidade de cumprir a sua função de fiscalizar os serviços públicos. O governo Lula não gosta das agências pela mesma razão que não gosta do TCU e de quem possa exercer algum controle sobre ele”, afirmou o deputado.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), cerca de R\$ 37 bilhões deixaram de entrar no caixa das agências entre 1998 e 2009. Para Eduardo Sciarra, o maior prejudicado é o contribuinte brasileiro, pois sem a fiscalização das agências reguladoras, a qualidade dos serviços básicos fica abaixo do esperado. “A diminuição dos recursos para as agências limita o quadro de funcionários e afeta diretamente a fiscalização”, afirmou o deputado Eduardo Sciarra.



Nice Lobão destaca aumento do preço do ferro gusa no Maranhão

A democrata Nice Lobão (MA) disse que as empresas maranhenses do setor de metalúrgica passam por “sérias” dificuldades. “O Sindicato das Indústrias de Ferro Gusa do Estado do Maranhão pede socorro. O cenário econômico que as empresas enfrentam não é nada promissor, pois foram brutalmente atingidas no final do ano de 2008 pelos efeitos da crise econômica mundial e ainda não conseguiram se recuperar. Dos 19 altos-fornos, apenas oito estão em operação e, mesmo assim, com 50% de sua capacidade. Isto é muito sério”, afirmou a democrata. Ela destacou que o preço do minério é ditado apenas por uma empresa multinacional, que impôs um aumento de 98% no preço do ferro gusa que fornece às siderúrgicas, que passou de 47 dólares para 98, a tonelada. “O consumidor brasileiro é quem vai pagar pelo aumento para comprar automóveis, fogões, eletrodomésticos de linha branca e tudo que utiliza aço e ferro como componente, além de quebrar indústrias do meu Estado”, lamentou.

Mudalen quer contrato entre operadoras de plano de saúde e prestadores

O deputado Jorge Tadeu Mudalen (SP) apresentou projeto de lei que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. De acordo com a medida, fica obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. Segundo o deputado, a proposta é necessária para assegurar a recomposição dos preços pagos pelas operadoras de planos de saúde para a rede credenciada ou referenciada. “Anualmente, os consumidores têm seus contratos reajustados seja por livre negociação entre as partes, no caso dos contratos coletivos, seja por determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no caso dos planos individuais. Os prestadores de serviços, no entanto, não têm os valores de remuneração atualizados, havendo casos, em que não há reajuste há mais de sete anos”, destacou Mudalen.



O democrata José Maia Filho (PI) destacou, do Plenário, uma emenda de bancada ao Orçamento Geral da União, que vai garantir a construção de um hospital na Cidade de Picos, no interior do Piauí. “Isso é muito importante porque vai atender a demanda de saúde da segunda macroregião do nosso estado”, disse o deputado.

Expediente:

Líder: Paulo Bornhausen (SC)

Assessoria de Comunicação: Cristina Bravo, Fábio Lino, Gustavo Oliveira, Juliana Curi e Roberto Tenório

Telefones: (61)3215-9272/ 9261

E-mail: imprensa.dem@camara.gov.br

End.: Câmara dos Deputados, Ed. Principal, 1º piso, Sala 16, CEP: 70160-900

Confira essas e outras notícias em www.deputados.democratas.org.br



NOTAS
Dem

Do twitter:

@alberto_fraga Faço questão de insistir no problema da segurança pública porque ninguém aguenta mais tanta violência.

@Alceni_Guerra Lutar contra o crack é igual lutar contra um furacão: 1o lutar para viver, depois pela reconstrução. Nos dois casos, hospital é vital.

@CarlosMelles Apoiar o subsídio agrícola é equiparar condições no mercado externo, produzir mais e melhor. É ter comida mais barata!

@FabioSouto Desde julho nada foi votado no Plenário da Câmara. Lamentável. Estávamos todos prontos para aprovar a PEC 300 e lutar pela Emenda 29.

@jorgekhoury Os Fruticultores do São Francisco e os Cacaicultores do Sul Baiano estão penando. Faltou pulso da direção da Câmara dos Deputados...

@mainha Incrível como tem candidatos que prometem o que não são da sua competência e não podem cumprir!

@depmajorfabio O Brasil não quer um vice-presidente que não cumpra a palavra junto aos heróis vivos desta nação! PEC 300 e 308 já!

@deputadocaiado Agradeço pelas opiniões sobre o meu projeto que inclui na grade escolar Noções de Ciência Política. Vamos debater muito essa proposta.

Faltam apenas
129 dias...